



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA PÚBLICA: A VISÃO DOS ATORES ESCOLARES – ALUNOS, DIREÇÃO E PROFESSOR

Willany Késia Garcia Dutra; Tânia Régia Filgueiras de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande, w_kesia@hotmail.com

Resumo: Diante dos problemas na rede de ensino do país, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a visão que os atores escolares têm do ensino da Sociologia na rede escolar pública. Foram aplicados questionários a um professor ministrante da disciplina Sociologia numa turma de Ensino Médio, aos alunos e foi realizada uma entrevista com a diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Virginius da Gama e Melo situada na cidade de Campina grande. O trabalho foi realizado para a disciplina de Complemento de Prática de Ensino II, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande. Nesse propósito, refletiremos sobre os aspectos problemáticos que os docentes da disciplina Sociologia encontram na sala de aula, decorrentes do descaso com a educação pública, o que resulta na desqualificação profissional dos docentes e se reflete na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Sociologia, Ensino de Sociologia, Dificuldades.



1. INTRODUÇÃO

A classe docente em geral tem encontrado muitas dificuldades nas escolas. O tempo avança e o papel do professor em sala de aula está cada vez mais desvalorizado, principalmente pela falta de políticas públicas eficientes que repensem a Educação do país. São encontradas escolas sem estrutura física que atinge o trabalho dos professores e a presença do aluno em sala de aula. Além disso, alunos estão cada vez menos interessados em educação por conta da necessidade de entrar muito cedo no mercado de trabalho. A maioria desses alunos é de família pobre e com necessidades de sobrevivência, o que atrapalha muito no desenvolvimento de aprendizagem destes jovens.

Dentro desta realidade está o ensino da sociologia que também é atingida pela precariedade das escolas. A Sociologia enquanto ciência que estuda a sociedade tem a necessidade de chegar a sua prática e não se deter somente as teorias, porém, a falta de recursos e a pequena participação da disciplina (apenas uma aula por semana) prejudica esta realização. Este trabalho tem a intenção de alertar para os problemas que a Sociologia tem enfrentado para a se firmar dentro das escolas, afinal, ainda hoje, a disciplina é motivo de debates políticos, ou seja, enquanto alguns lutam por sua permanência, outros tentam retirá-la novamente da base curricular.

Portanto, é justificável a iniciativa de realizar um trabalho que analise mais profundamente a situação que está posta à disciplina. O objetivo é analisar a situação do ensino da sociologia baseando-se no reconhecimento e recolhimento de dados obtidos numa pequena pesquisa realizada dentro de uma escola de ensino regular público.

2. METODOLOGIA

Ao iniciar a pesquisa sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio encontram-se professores de outras áreas escalados para ensinar a disciplina. Essa é uma prática bem comum e trás a ideia de que não existem profissionais capacitados no mercado de trabalho para exercer tal função. Diante dos fatos, esta situação problemática para com os profissionais licenciados em Sociologia afeta o espaço destes dentro do mercado de trabalho.

A missão que o professor de sociologia encontra em sala de aula é complexa tendo em vista o descaso com a disciplina. Porém, entretanto,



cabe ao docente procurar meios que possa tornar possível uma transformação de pensamento e recursos que ajude na mudança de consciência dos alunos em relação à disciplina, pois, a sociologia tem a grande responsabilidade de oferecer para estes a oportunidade de fazê-los cidadãos ativos, capazes de refletir e analisar criticamente o meio em que vive e as relações construídas socialmente.

Isto posto, é propósito deste trabalho utilizar como base teórica as contribuições dos clássicos da sociologia: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx para que tenhamos a oportunidade de compreender a visão de cada um deles sobre a educação. Além disso, dados de uma pequena pesquisa de campo que foi realizada dentro de uma escola pública na cidade de Campina Grande – PB. Foram utilizados questionários para os alunos do 2º ano matutino, para a professora da disciplina de Sociologia e foi concebida uma entrevista com a diretora da escola em questão. Assim, é dado o início para a exposição dos resultados e a discussão.

3. O ENSINO DA SOCIOLOGIA: OS CLÁSSICOS

Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber são conhecidos como “Os clássicos da Sociologia”. Cada um deles deixou grandes contribuições para as análises sociológicas. A partir deles que a sociedade pôde ser compreendida em diferentes perspectivas após as transformações que estavam ocorrendo com a Revolução Industrial. Eles construíram ideias, conceitos e análises bem distintas, porém, foi estes três grandes autores que tonara possível a ascensão da Sociologia enquanto ciência.

Para analisar cada um destes autores separadamente começaremos por Karl Marx. A teoria de Marx mostrou como o capitalismo entrou na vida social dos indivíduos e transformou humanos em máquinas de repetição após a retirada do direito dos trabalhadores em possuir os meios de produção – ou seja, utensílios para a fabricação de um produto. Neste sistema, é preciso se especializar para ter acesso a uma função em meio à produção em massa nas grandes fábricas (SOUZA, 2007). Esta realidade reproduzida dentro das fábricas foi tema do filme Tempos Modernos. Nele Chaplin aparece fazendo repetições contínuas, apertando roscas e se mantém longe do produto final.

Marx praticamente não se dedicou à educação, mas a partir de algumas leituras é possível perceber que o mesmo via a educação como parte integrada para a construção da revolução em favor da luta de classes. Uma educação igual, que não fosse de um tipo para as classes superiores e outro tipo para as classes mais baixas. A ideia é acabar com a alienação e não aumentar, assim todos teriam as mesmas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

oportunidades para aprender, mesmo que no mercado de trabalho as coisas não pudessem ser desta mesma forma em imediato, somente após a revolução.

Diferentemente de Marx, Émile Durkheim fez análises mais profundas sobre a educação, mas o principal ponto de sua teoria é o conceito de fato social. O fato social para Durkheim é o que explica a sociedade capitalista por meio da coerção e coesão. Primeiro porque quando os indivíduos nascem já estão predeterminados a seguir tais valores, normas e crenças que já existiam e devem ser continuados, segundo porque são os laços constituídos a partir da socialização que ligam os indivíduos uns aos outros solidariamente.

A educação é um desses meios de coerção segundo Durkheim, pois determina o que é considerado importante ou não para ser internalizado pelos indivíduos. Diante disso João Valdir de Souza reflete:

Na nossa sociedade, ser cortês, respeitoso e estudioso são hábitos geralmente muito valorizados, mas ninguém nasce com eles. Eles constituem valores os quais entendemos que devem ser difundidos pela educação. E todos nós, pais e/ou educadores, sentimo-nos constrangidos quando não conseguimos difundir-los (SOUZA, 2005, p. 54).

Quando as normas que se põe anterior e superior a estes indivíduos, com o tempo a coerção não é mais sentida e passa a ser normatizada (SOUZA, 2007), assim como a alienação em Marx. Pois, a educação claramente organiza uma série de normas, regras e sistemas que os conduzirá a seguirem tais ordens. Porém, a educação, segundo o autor, também deve ser considerada como um meio de socialização. Ou seja, ao mesmo tempo em que ela é coercitiva é também coesa, afinal é justamente por isso que a sociedade pode ser “ensinada” a reproduzir uma união de combinações, gostos e crenças para que haja maior coesão entre os grupos dentro de uma mesma sociedade.

Contudo, Durkheim alerta para a necessidade de renovação no que será ensinado durante a educação. Durkheim certamente foi feliz ao perceber que existirá uma desarmonia social ao insistir que ensinamentos do passado devem ser reproduzidos no presente da mesma forma. As décadas passam e novas situações, novos valores, serão construídas para serem internalizados e reproduzidos. Mesmo que, segundo ele, sejam os adultos os encarregados de ensinar (SOUZA, 2007). Portanto, seguindo esta linha de raciocínio, a escola tem papel fundamental para a existência de uma sociedade com respeito e união, mesmo que tenha que se renovar com o passar do tempo.

Já Max Weber apresenta o conceito de *ação social*. Pois, segundo ele, os indivíduos agem de forma intencional. Segundo Souza (2005, p.46)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ao analisar a teoria weberiana “a realidade social é uma tessitura infinita de coisas dotadas de sentido, uma *teia de significados* culturalmente construída pelos indivíduos em ação”. Com isso, a teoria de Weber tem quatro tipos de ação social: Ação racional referente a fins; Ação racional com relação a valores; Ação afetiva e Ação tradicional.

Além disso, Weber constrói três conceitos de dominação legítima, na qual a primeira será a Tradicional – aquela que é centrada nas crenças existentes há muito tempo; a segunda é a carismática que consiste na ideia de líder, ou seja, personalidades que normalmente tem o dom da palavra e do carisma para atrair as massas e a terceira que é a racional-legal que exige ordens para serem seguidas (como as leis da constituição).

Mas, voltando para as ações racionalizadas de Weber, Alberto Tosi complementa usando a educação como base:

A racionalização e a burocratização alteraram radicalmente os modos de educar. E alteraram também o status, o reconhecimento e o acesso a bens materiais por parte dos indivíduos que se submetem à educação sistemática. Educar no sentido da racionalização passou a ser fundamental para o Estado, porque ele precisa de um direito racional e de uma burocracia montada em moldes racionais: Educar no sentido da racionalização também passou a ser fundamental para a empresa capitalista, pois ela se pauta pela lógica do lucro, do cálculo de custos e benefícios, e precisa de profissionais treinados para isso (RODRIGUES, 2011, p. 65).

É a partir disso que se inicia o processo do que Weber chama de desencantamento da vida social. Conforme Rodrigues (2011, p.66) para Weber a educação também passou pelo processo de racionalização por isso ela agora tem como objetivo “*despertar* o carisma, preparar o aluno para uma *conduta de vida* e transmitir *conhecimento* especializado”.

Após discutirmos um pouco sobre cada um destes clássicos entende-se a diferença de análises, conceitos e ideias, porém, são complementares em algum momento, uma não exclui a outra. Então, o ensino da sociologia se torna importante para que os jovens tenham a oportunidade de aprender estas teorias e coloca-las em prática.

4. RESULTADOS

4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA: O CONTATO COM A INSTITUIÇÃO E SEUS ATORES.

Com o objetivo de observar a realidade do ensino público, a escola escolhida foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Virginius da Gama e Melo para a realização do trabalho proposto pela disciplina Complemento de Prática de Ensino II da Universidade Federal de Campina Grande. O primeiro



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contato foi realizado com a diretora da escola que não se mostrou contrária à pesquisa, desde que a atividade fosse autorizada pela professora, que não estava presente.

Durante o segundo dia a professora estava presente e foi bastante receptiva. Não foi um problema conversar com ela sobre as propostas de aplicar questionários para ela e sua turma. Afinal, ela já esteve na mesma situação no final de sua graduação e entendeu a necessidade. A própria estudou na mesma Universidade e também foi aluna da mesma professora e isso tornou nossa conversa mais prática e flexível.

No dia combinado para a entrega dos questionários, ao chegar à escola era perceptível que estavam num dia de festa. Mesmo assim, fui ao encontro da professora que confidenciou ser muito difícil a aplicação do questionário naquele dia, pois, estava ocorrendo comemorações de São João, mas, ia ajudar numa tentativa. Ao chegar à sala os alunos comiam comidas típicas, conversavam e cantavam músicas de diferentes estilos, e então a professora sugeriu que eles ajudassem numa pesquisa respondendo algumas questões, confesso que meu pensamento era totalmente negativo, mas, para a surpresa da própria professora, todos disseram que ajudariam desde que não fossem muitas perguntas. Depois de analisarem se as questões eram poucas e fáceis resolveram concordar em responder. Não houve demora, em um pequeno espaço de tempo responderam e continuaram a conversar e festejar.

As perguntas que foram feitas para os alunos a partir do questionário eram bem simples. Todas elas giravam em torno da importância que eles costumam dar para a disciplina de Sociologia. Treze alunos responderam os questionários, dos quais oito deles disseram gostar da disciplina por ela ajudar na compreensão da sociedade em que estão inseridos, e os outros seis revelaram que acham a disciplina boa, mas, alguns não conseguem entender os assuntos por considera-los “muito chato”, assim como a disciplina em si.

A professora já tinha recebido anteriormente seu questionário em nosso primeiro encontro, por isso, fez a entrega com todas as perguntas respondidas neste mesmo dia em questão. O seu questionário estava voltado primeiramente para a sua formação, posteriormente para a disciplina e seus alunos. Na verdade, o intuito era saber se a professora era formada na área de Sociologia, como neste caso a resposta é positiva, as respostas foram bem sucedidas. Portanto, a mesma é formada em Ciências Sociais, participou de vários eventos enquanto graduanda e fez pós-graduação especializada em Sociologia. Já sobre a disciplina e seus alunos ela revela que costuma utilizar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

recursos audiovisuais e leituras coletivas com uso do livro didático. Comenta também sobre a dificuldade de aprendizado dos alunos na sua disciplina – e nas outras também – mesmo se esforçando para aplicar as teorias dos clássicos no cotidiano de cada um deles.

Seguindo a diante, foi dado o início na entrevista com a diretora. Demonstrava o sentimento de que tudo aquilo era tempo perdido, mas, respondeu todas as perguntas, mesmo com tantas pessoas entrando em sua sala para conversar sobre situações a serem resolvidas. Diante disso, era fácil entender os motivos pelos quais ela se tornou uma pessoa nervosa e que procura resolver suas obrigações o mais rápido possível. O questionário estava baseado no quanto a sociologia era importante para a escola e seus alunos. Ela que foi professora de Língua Portuguesa durante trinta e um anos estava no cargo de diretora há quatro anos. Revelou que a professora de sociologia ocupou o cargo por meio de concurso e entende que a carga horária de 45 minutos semanais para a disciplina de sociologia é prejudicial na formação. Confidenciou que após a reintrodução da Sociologia os alunos tiveram uma melhora de conhecimento e que ajuda na socialização entre eles, por isso, segundo ela, se torna importante a presença da disciplina na grade curricular da escola.

4.2 O IMPACTO DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS

A partir dessa experiência foi possível perceber que os alunos em sua maioria não gostavam da disciplina por motivos diversos. A Sociologia, segundo eles, é chata e não conseguem entender o que ela realmente quer que os alunos aprendam. Além disso, alguns alunos que disseram ter a pretensão de ingressar no ensino superior acreditam que a sociologia não será utilizada, o que mostra a falta de assimilação sobre importância da sociologia por parte destes alunos.

Assim, o dado é que cinco alunos não gostam da disciplina quando perguntados sobre o que acham das aulas, mas, apesar disso, tem a plena consciência de que ela é importante/interessante para o pensamento crítico, contudo, preferem tratar a disciplina como chata – segundo eles por ter sempre os mesmos assuntos, ou por achar pouco importante para a área que escolheram seguir. Os outros alunos (oito) disseram gostar da disciplina por proporcionar um conhecimento melhor na formação.

A realidade é que entre os que gostam e aqueles que não gostam existe uma dificuldade em compreender que a disciplina pode tornar o aprendizado mais diversificado e rico, independente do curso superior que desejam cursar. Isso é um problema que talvez possa ser transformado dentro da sala de aula, entretanto não é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de meu interesse responsabilizar a docente por tais situações.

No entanto, é responsabilidade do professor separar um tempo para analisar suas práticas dentro da sala de aula e, se precisar, repensar sua metodologia de ensino. Obviamente que existem dificuldades, afinal, fazer com que estes alunos possam aprender Sociologia durante uma aula de apenas 45 minutos semanais é um desafio complexo. Esta situação é preocupante e acaba por concretizar os problemas no ensino da disciplina.

5. DISCUSSÃO

5.1 A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NA GRADE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Passaram-se muitos anos até que a Sociologia fosse posta na grade curricular do ensino médio das escolas como uma das disciplinas obrigatórias. Na verdade a sociologia – junto com a filosofia – só tornou-se disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio apenas em 2009. Porém, é comum encontrar diversas situações nas escolas do país. Por exemplo, em algumas a disciplina nem se chama Sociologia – às vezes, dá-se o nome de “atualidades” (SILVA, 2010). E isso traz a tona o problema da falta de interesse em disponibilizar para os alunos assuntos que podem ajuda-los a refletir, pensar criticamente, entender o que se passa nas relações sociais, etc.

É cada vez mais corriqueiro para um graduando em Ciências Sociais ouvir a pergunta “Mas o que um sociólogo faz?” ou “Estudar a sociedade? Todo mundo sabe fazer isso.” E isso acontece justamente pela falta de conhecimento destas pessoas. A sociologia no Ensino Médio é resultado de muitas lutas enfrentadas e, talvez, a ausência dela por algum tempo tenha feito com que a população não saiba claramente sobre o curso.

Com a sociologia nas escolas conceitos como Socialismo, Consumismo, alienação, divisão social do trabalho, mais-valia, desapropriação dos meios de produção, entre outros, podem fazer uma enorme diferença na visão de mundo destes jovens. A partir do conhecimento desses conceitos eles podem entender as políticas públicas, o sistema capitalista, a violência, a racionalidade, a cultura, a religião, os preconceitos e tudo aquilo que está exercendo coerção. Na verdade, a maioria destes nem conseguem explicar o que significa coerção social.

Certamente os professores de sociologia precisam superar-se em meio a tantas dificuldades e preconceitos. E fazer com que os alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que estão inseridos em realidades, na maioria das vezes, tão distintas, saibam enfrentar as relações de interesse. O incentivo para leitura, exibição de filmes clássicos, citar exemplos da vida cotidiana, entre outros, ajuda na compreensão dos alunos. Aliás, a Sociologia tem um lado positivo por ter a sociedade como seu objeto de estudo, pois facilita na aplicação da teoria na prática. Por isso, é necessária a disponibilização de recursos financeiros para que seja possível ministrar boas aulas e utilizar as pesquisas de campo como método, no qual o aluno poderá identificar pontos para uma possível aplicação teórica.

Contudo, é difícil encontrar escolas com estrutura satisfatória onde os professores e alunos possam obter acesso à biblioteca, computadores, auditório, banheiros limpos, retroprojetores, papel ofício, merenda de boa qualidade e, entre outras coisas, o laser. Tendo isto, o ensino público poderia atingir níveis melhores, mas, nem mesmo as universidades podem dispor de boas condições de trabalho. Porém, obviamente, existem as exceções.

6. CONCLUSÃO

Com base em três perguntas diretamente ligadas à disciplina pôde-se chegar à conclusão de que dentre os treze alunos que responderam os questionários oito assinalaram que a disciplina de Sociologia é importante e consideram que houve alguma mudança no conhecimento depois que começaram estudá-la. Os outros cinco disseram não acha-la importante e também não viram mudança em seus conhecimentos. Estes dois resultados, se forem comparados, é um dos pontos positivos encontrados dentre as dezesseis perguntas realizadas. Porém, quando questionados sobre as expectativas que tinham em relação à disciplina os resultados são mais estreitos: cinco responderam sim, quatro responderam não e outros quatro se dividiram entre não saber, não ter criado expectativa alguma e preferir não responder a questão. As outras questões giravam em torno de perguntas pessoais sobre idade, nome, escola etc., ensino superior e assuntos específicos da disciplina.

Obviamente que esta é uma pequena amostra do que a sociologia pode enfrentar dentro da sala de aula, mas, historicamente a disciplina tem enfrentado lutas por reconhecimento e o papel do professor é importante para a continuidade da disciplina na grade curricular. O professor ao fazer com que os alunos possam gostar da disciplina e entender a necessidade de sua presença poderá unir mais força nesta luta. Aliás, Paulo Freire já mostrava a importância e a responsabilidade de ser professor nesta sociedade:

O professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos e à prática pedagógica (FREIRE; 2014, p. 64-65).

Paulo Freire se tornou escritor importante na pedagogia por mostrar bem a responsabilidade do professor em sala de aula. Afinal, aquele que se torna licenciado em sociologia ou em qualquer outra área de ensino deve entender que entrar numa sala de aula requer muito esforço psicológico para cumprir com seu dever em meio a tantas dificuldades. Além do mais, a crise educacional existe e precisa ser debatida também dentro da sala de aula.

Mesmo com a diferença de perspectivas entre Durkheim, Marx e Weber, pode-se entender que a escola pode se encaixar nas três ideologias. Afinal, age como instituição coercitiva, pois ensinam de forma a fazer com que os alunos aprendam e reproduzam. Ela também faz parte da teia de relações construída entre os alunos e ao mesmo tempo pode ser uma ferramenta a favor da luta de classe, visto que na própria escola existe uma hierarquia em sua organização (diretor, professor, aluno).

Enfim, a educação é a base mais importante de uma sociedade. Esta falta de apoio, verbas, respeito, estrutura física e organizacional etc., atingem principalmente os jovens que são as maiores vítimas deste ensino precário. Participar, ajudar e se doar para que essa transformação ocorra com sucesso é grandioso e gratificante. Portanto, ainda existem muito motivos para continuar lutando pelo direito de uma educação limpa, pública de qualidade e, principalmente, de respeito para com alunos e professores. Mesmo que o processo ainda seja longo.

7. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6º ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2011



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. MORAES, Amaury Cesar. et al. Coleção Explorando o Ensino. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br